

Introduzindo os Bancos no Modelo da Teoria Geral

José Luis Oreiro

$$H = C + R \quad (1)$$

Onde: H é o volume de base monetária, C é o papel-moeda em poder do público e R é o volume de reservas bancárias.

$$M = C + D \quad (2)$$

Onde: M é o volume de meios de pagamento e D é o montante de depósitos a vista.

$$M^d = m(r, y)W \quad (3) \quad 0 < m < 1$$

$$\frac{\partial m}{\partial r} < 0; \frac{\partial m}{\partial y} > 0 \quad (3a)$$

Onde: m é a fração da riqueza financeira que os agentes desejam manter na forma de meios de pagamento, r é a taxa de juros básica, y é o nível de renda real e W é o estoque de riqueza financeira em termos reais.

$$C^d = c M^d \quad (4) \quad 0 < c < 1$$

Onde: c é a fração do volume de meios de pagamento que o público deseja manter na forma de papel-moeda.

$$D^d = (1 - c)M^d \quad (5)$$

$$R^d = \theta D \quad (6)$$

Onde: θ é a alíquota do depósito compulsório.

Substituindo (5) em (6):

$$R^d = \theta(1 - c)M^d \quad (6a)$$

Substituindo (3) em (6a)

$$R^d = \theta(1 - c)m(r, y)W \quad (7)$$

A equação (7) nos dá a demanda de reservas pelos bancos comerciais, a qual é uma função inversa da taxa de juros e da fração do estoque monetário que os agentes desejam manter na forma de papel-moeda; e uma função direta da alíquota do compulsório, do nível de renda e do estoque de riqueza agregada.

A oferta de reservas pelo Banco Central é dada por:

$$R^s = H - C^d \quad (8)$$

Substituindo (4) em (3) e a resultante em (8), temos:

$$R^s = H - cm(r, y)W \quad (9)$$

A equação (9) mostra a curva de oferta de reservas como função direta do volume da base monetária (H) e da taxa de juros. A curva de oferta de reservas não é, portanto, vertical.

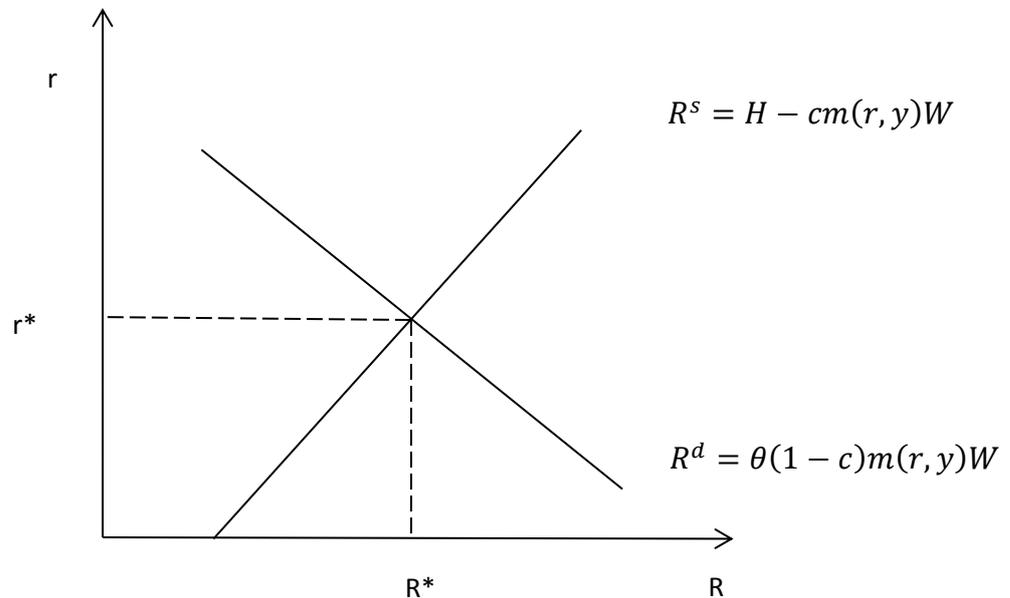
$$R^s = R^d \quad (10)$$

Condição de equilíbrio no mercado inter-bancário

Substituindo (7) e (9) em (10), temos que:

$$m(r, y)W = \frac{H}{1 + \theta(1 - c)} \quad (11)$$

Onde: $k = \frac{1}{1 + \theta(1 - c)}$ é o multiplicador monetário.



Escolha de Portfólio dos Bancos

$$A = R + B + L \quad (12)$$

Onde: A é o valor total dos ativos dos bancos, B é o montante de títulos públicos (ativos líquidos) na carteira dos bancos, L é o montante de empréstimos na carteira dos bancos.

$$P = D + K_p \quad (13)$$

Onde: P é o valor total do passivo dos bancos e K_p é o valor do capital próprio dos bancos.

$$a = \frac{A}{K_p} \quad (14)$$

Onde a é o coeficiente de alavancagem dos bancos.

$$\text{Temos: } R + B + L = aK_p \quad (15)$$

$$B = \beta(r_c, r, \rho)D \quad (16)$$

$$\frac{\partial \beta}{\partial r_c} < 0; \frac{\partial \beta}{\partial r} > 0; \frac{\partial \beta}{\partial \rho} < 0 \quad (16a)$$

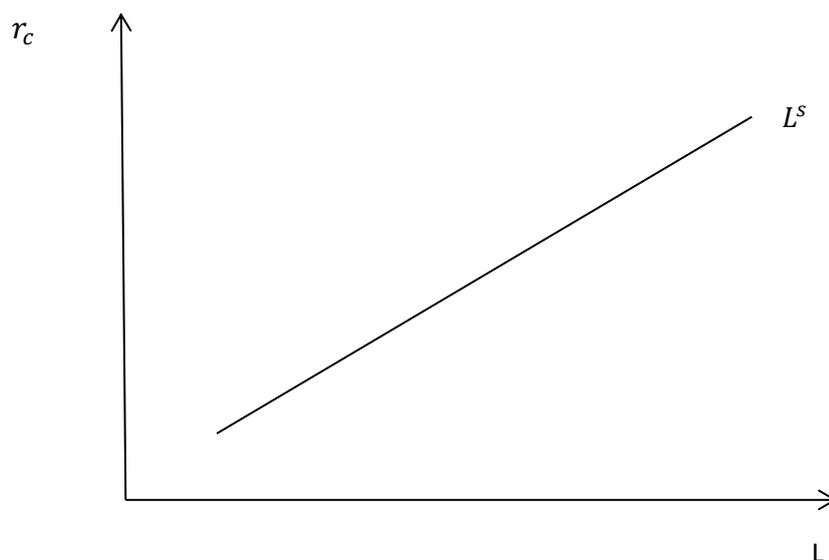
Onde: r_c é a taxa de juros dos empréstimos bancários, ρ é o estado de confiança; β é a relação desejada entre os ativos líquidos (títulos) e os depósitos a vista.

Substituindo (6) e (16) em (15):

$$L = aK_p - [\theta + \beta(r_c, r, \rho)]m(r, y)W \quad (17)$$

$$\frac{\partial L}{\partial r_c} = -\frac{\partial \beta}{\partial r_c} m(r, y)W > 0 \quad (18)$$

A oferta de crédito é positivamente relacionada com a taxa de juros.



- Um aumento da preferência pela liquidez do público (aumento de m) reduz a oferta de crédito bancário.
- Uma redução do coeficiente de alavancagem irá reduzir a oferta de crédito bancário.
- Uma redução do estado de confiança dos bancos irá reduzir a oferta de crédito bancário.
- Um aumento da alíquota do depósito compulsório irá reduzir a oferta de crédito bancário.